

CAROLINY CAPETTA MARTINS

THIANA MARIA BECKER

# As Constelações da Via Láctea do céu Guarani



2021



Editora Dialética e Realidade

Os livros do selo Dialética e Realidade apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas por professores e pesquisadores em formato eletrônico com licenciamento (CC BY + NC). A proposta de tratamento dialético busca estabelecer a verdade por meio de argumentos que esclareçam aspectos de interesse para a comunidade acadêmica e para a sociedade de forma geral.

Dados Comerciais	
Rua	Alberto Rutz 491 – Casa 4
Cidade	Curitiba
Bairro	Portão
CEP	81320 280
Site	<a href="http://dialecticaerealidade.com">http://dialecticaerealidade.com</a>
E-mail	<a href="mailto:dialecticaerealidade@gmail.com">dialecticaerealidade@gmail.com</a>

Editora chefe	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Dinamara Pereira Machado
Responsável técnico	Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz
Aprendiz técnica	Fabíola Ribeiro Vieira

### **Conselho Editorial Nacional**

Prof.	Dr.	Adriano Souza Lima
Prof.	Dr.	André Luiz Cavazzani Moskaleski
Prof.	Dr.	Antonio Siemsen Munhoz
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup>	Andréia Furtado
Prof.	Me.	Armando Kolbe Júnior
Prof.	Dr.	Cícero Manoel Bezerra
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup>	Deisily de Quadros
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup>	Dinamara Pereira Machado
Prof.	Me.	Edvaldo Luiz Rando Junior
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup>	Flávia Brito Dias
Prof.	Dr.	Guilherme Augusto Pianezzer
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup>	Gisele do Rocio Cordeiro

Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup> Katiuscia Mello Figuerôa
Prof.	Dr. Luis Fernando Lopes
Prof. <sup>a</sup> .	Dr. <sup>a</sup> Leociléa Aparecida Vieira
Prof.	Dr. Marcos Ruiz da Silva
Prof. <sup>a</sup>	Esp. Maria Teresa Xavier Cordeiro
Prof.	Dr. <sup>a</sup> Marilene Garcia
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup> Márcia Regina Mocelin
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup> Naura Garcia Carapeto Ferreira
Prof.	Me. Paulo Martinelli
Prof.	Dr. Rafael Pereira Dubiela
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup> Roberta Ravaglio Gagno
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup> Renata Adriana Garbossa Silva
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup> Tatiane Calve
Prof. <sup>a</sup>	Me. Thiana Maria Becker

### **Conselho Editorial Internacional**

Prof.	Dr. Santiago Castillo Arredondo
Prof. <sup>a</sup>	Dr. <sup>a</sup> Maria Esther Martinez Quinteiro

O projeto publicação acadêmica reúne um grupo de pesquisadores especializados e independentes provenientes de diferentes IES em nível global. Ele está desenhado com a integração de diversas áreas do conhecimento. Seu objetivo é a abertura de um canal de comunicação utilizado para divulgação de estudos e pesquisas acadêmicas. A participação não resulta em remuneração financeira de nenhuma espécie. Os únicos recursos financeiros envolvidos são aqueles devidos ao registro do ISBN, do código de barras e da ficha catalográfica. Custos administrativos poderão ser rateados entre os participantes. Os textos publicados são de total responsabilidade de seus autores.



Editora Dialética e Realidade

Editor de arte:  
Caroliny Capetta Martins

Preparação de originais:  
Caroliny Capetta Martins  
e Thiana Maria Becker

Texto:  
Thiana Maria Becker

Ilustrações:  
Caroliny Capetta Martins

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Martins, Caroliny Capetta  
As constelações da via láctea do céu Guarani  
[livro eletrônico] / Caroliny Capetta Martins, Thiana  
Maria Becker. -- Curitiba : Editora Dialética e  
Realidade, 2021.

PDF

ISBN 978-65-87217-31-4

1. Constelações 2. Índios Guarani 3. Povos  
indígenas I. Becker, Thiana Maria. II. Título.

21-81650

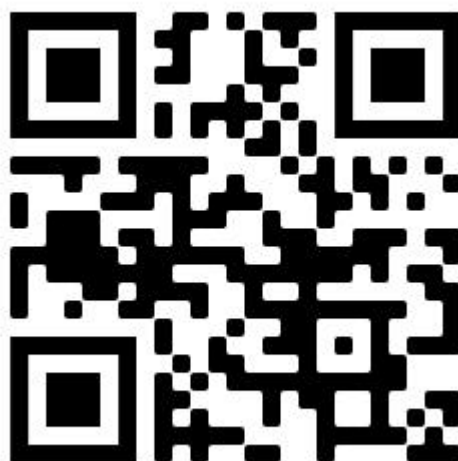
CDD-520

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Constelações : Astronomia 520

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Acesse o QRCode e confira essa história  
narrada em Língua Brasileira de Sinais -  
Libras:



CAROLINY CAPETTA MARTINS  
THIANA MARIA BECKER

# As Constelações da Via Láctea do céu Guarani



Editora Dialética e Realidade

O céu é o espelho da terra.  
Tudo que tem lá em cima, está  
ligado com o nosso mundo, onde  
vivemos, crescemos, fazemos  
amigos e nos completamos como  
sociedade.

Através do céu, conseguimos obter  
muitos ensinamentos para que  
possamos viver com tranquilidade e  
sabedoria.





Para o meu povo, os indígenas  
Guarani, o céu tem um  
significado muito especial.  
É lá que Nhãnderu mora, e cuida  
de todos os seus filhos na terra.



Foi Nhãnderu em Sua infinita  
bondade que criou os homens.  
Ele desejava que todos fossem  
bons, espalhassem alegrias e  
amor pelo mundo.

A fé e a ciência para os indígenas,  
Sempre andam de mãos dadas.





A Via Láctea que é um caminho de estrelas, conhecida como "Caminho da Anta" ou Tapi' I Rapé, abriga muitas constelações, dentre elas estão a constelação da Ema, da Anta do Norte ou Colibri, do Homem Velho e do Cervo ou Veado do Pantanal.



Quando olhamos para o céu, na direção dessas constelações, e juntando todas as estrelas como se fossem pontilhados, conseguimos lembrar de alguns representantes da fauna e da flora, que são sagrados para todos os indígenas.

As estrelas desde muito antigamente, são usadas como orientações geográficas e calendário pelo homem.

A constelação da Ema (Guyra Nhandu), aparece no céu sempre no mês de junho, ao anoitecer, pelo lado Leste, e indica o início do inverno para o Sul do Brasil, e da estação seca no Norte do país. Essa constelação está delimitada pelo Cruzeiro do Sul.



AS histórias que contam nossos ancestrais é de que a Ema tenta devorar 2 ovos de pássaros que ficam bem pertinho do seu bico. ESSES ovos são as estrelas alfa Muscae e beta Muscae.

A cabeça da Ema é formada pelo Saco de carvão, uma estrela nebulosa escura que fica próximo a estrela de Magalhães. Dentro do pescoço da Ema estão as estrelas alfa Centauro e beta Centauro que representam dois ovos grandes que a Ema já engoliu. Uma das pernas da Ema são as estrelas da cauda do Escorpião, e as manchas escuras e claras da Via Láctea são a plumagem da ave.



Nós aprendemos desde pequenos que, se o Cruzeiro do Sul soltar a cabeça da Ema, ela beberá toda água da Terra e morreremos de fome e sede.

A outra constelação é a do Homem Velho. Ele aparece no céu, na segunda quinzena de dezembro, também ao anoitecer, e pelo lado Leste traz o anúncio que é o tempo do início do verão para o Sul e das chuvas para o Norte.



Essa constelação é formada pelas constelações ocidentais do Touro e de Órion. É nela que se encontra a estrela Aldebaran, a estrela vermelha mais brilhante dentre todas as outras estrelas.

Conta-se que o Homem Velho foi casado com uma linda e jovem moça, que por sua vez era apaixonada pelo irmão do Homem Velho. Essa moça acabou cortando a perna do marido para ficar viúva, mas Nhãnderu viu tudo, e junto com os demais deuses que moram no céu, transformaram o Homem Velho em estrelas.



A constelação da Anta do Norte é assim chamada por representar uma anta que caminha pela Via Láctea (Caminho das Antas), e porque sua posição é mais visível na região Norte do país.

No Sul, essa constelação aparece muito próxima da linha do horizonte, que dificulta sua visualização.



Essa constelação surge na Segunda quinzena de Setembro, também no lado Leste, ao anoitecer e traz consigo a primavera.





Quando a Anta do Norte aparece é sinal de que o frio está indo embora, e o calor chegando na região Sul, e que a chuva está tomando seu espaço no Norte, deixando de lado os tempos de seca.

Essa constelação está delimitada no céu pelas constelações ocidentais Cygnus (Cisne) e Cassiopeia (Cassiopeia).

A constelação do Colibri é mais visível e utilizada na região Sul, e é ela que marca o início da primavera no Sul do Brasil.

Para os indígenas Guarani, o Colibri traz boas novas, o que chamam de Tempo Novo, época de fartura, de alimentos, tempos melhores para o plantio e para colheita.





Dizem noSSoS ancestrais que a constelação do Colibri, que tem a forma de um beija-flor, é a mais sagrada entre todas.

Dentro dessa constelação tem uma mancha escura que parece muito com um homem sentado, este homem é Nhãnderu, o grande Pai de todos, e o Colibri fica colocando o néctar das flores em sua boca.

Já a constelação do Cervo ou também conhecida como Veado do Pantanal, é sinal do outono chegando. Uma fase que transita do calor para o frio, e das chuvas para a seca. Surge na segunda quinzena de março e é limitada no céu pelas constelações ocidentais de Vela e Crux (Cruzeiro do Sul), representando o Tempo Velho.





O mito dessa constelação nos ensina que certo dia Nhãnderu a fim de testar a obediência do Cervo, deu a ele uma grande missão: o Cervo deveria correr pela floresta, sem parar e sem falar com ninguém, até encontrar uma flor rara, de beleza única, e voltar rapidamente até Nhãnderu levando a flor.

O Cervo Saiu para cumprir Sua missão e no meio do caminho avistou um pequeno Sapo pedindo por Socorro, pois estava afundado na lama e não conseguia Sair. Ele Sabia que não poderia parar por nada, havia dado Sua palavra à Nhãnderu, porém, ele não conseguiu Seguir Seu caminho Sabendo que o pobre Sapo logo morreria.



Então, com muito pesar por não cumprir as ordens dadas, o Cervo aproximou-se do sapo e estendeu seus chifres para que servissem de apoio e o sapo saísse da lama.

Apesar de ajudar quem precisava, o Cervo estava muito triste por ter desobedecido seu Pai Nhãnderu. Foi nesse momento que o sapo, em um pulo, transformou-se no próprio Nhãnderu.





O susto foi tão grande que fez o Cervo apenas se curvar e pedir perdão, mas Nhãnderu disse a ele que estava apenas testando sua compaixão, e o ensinou que sempre que encontrarmos alguém pelo caminho precisando de nossa ajuda, o mais importante é parar e ajudar.

Nhãnderu feliz e em recompensa à bondade do cervo, transformou-o em uma constelação linda e brilhante.



O céu contém muitas estrelas,  
verdadeiros tesouros. É a morada de  
todos os ancestrais, àqueles a quem  
muito amamos e que seguiram seu  
caminho, ocupando seu lugar na  
eternidade, pela TAPI 'I RAPÉ.



O céu nos une como irmãos, é a representação da união entre o espiritual e o físico, o início e o fim, uma relação mágica que nos deixa encantados com tanta beleza e mistérios.

# AÑÛ



<sup>1</sup> AÑÛ significa gratidão em Guarani.

## **SOBRE AS AUTORAS:**



Professora, tradutora intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), pedagoga, mestre em Educação, criadora do Canal Céu em Libras no YouTube. Pesquisa a área da educação de surdos e o grupo de estudos Indígena Surdo, apaixonada pela Lua, pelo céu e por Astronomia.

Mãe, nutricionista, pedagoga, mestre em educação e uma eterna apaixonada pelos estudos multiculturais. Admiradora do céu e de seus infinitos mistérios, escreveu ainda “ Mito Indígena Guarani Mbyá – origem do universo” e “ Antes do mundo ser mundo – Mito Iorubá da origem”.



## **AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA PRODUÇÃO DESSE LIVRO SÃO:**

AFONSO, G.B., Mitos e Estações no Céu Tupi-Guarani. Scientific American Brasil (Edição Especial: Etnoastronomia), v. 14, p. 46-55, 2006.

BECKER, Thiana Maria. Cosmogenia Grega, Guarani e Iorubá em Realidade Virtual Imersiva na Educação. 223f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional UNINTER, 2020.

MARTINS, Caroliny Capetta. O ensino de astronomia indígena para surdos. Dissertação Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional UNINTER. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/484>

PEDROSA, L. Fique por dentro dos mitos e usos das constelações indígenas. Publicado em 24/02/20216. Edição: Amanda Cieginski. Fonte: Portal EBC. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/tecnologia/2016/02/constelacoes-indigenas-mitos-e-astronomia>.

As personagens ilustradas nesse livro tiveram como base o aplicativo Plotagon.